

## CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRPE SOBRE A CASTRAÇÃO PEDIÁTRICA

Taciana Cássia Silva<sup>1</sup>, Thayron Barbosa Mendes Barreto<sup>2</sup>, Moacir Bezerra Andrade<sup>3</sup>, Adriana Lucia Souto de Miranda<sup>4</sup>, Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: vivataci@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco

<sup>3</sup> Médico Veterinário. Professor do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>4</sup> Médica Veterinária. Membro do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>5</sup> Bióloga. Professora do departamento de Morfologia e fisiologia animal da Universidade Federal de Pernambuco

A castração é um importante recurso para promover o controle populacional de cães e gatos; programas de controle populacional devem incluir animais em idade pediátrica (entre seis e vinte semanas de vida) para que se tornem realmente eficazes. A castração pediátrica, que é a castração antes da puberdade em relação a castração em idade convencional, que é a castração a partir dos seis meses de idade apresenta menor custo, recuperação mais rápida, menor risco de hemorragias, prevenção de crias indesejadas e de várias enfermidades hormônio-dependentes. Mas, apesar das diversas vantagens em relação ao procedimento, a castração pediátrica, ainda é alvo de polêmica e muita resistência na classe médica veterinária. O presente trabalho consistiu na aplicação de um questionário destiando a verificar, o conhecimento e a percepção dos médicos veterinários que compõem o quadro do hospital veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco a respeito do tema. Foi elaborado um questionário sobre a idade recomendada para castrar caninos e felinos de ambos os sexos. Entre os profissionais consultados, dez profissionais entre professores, residentes e médicos veterinários contratados concordaram em responder ao questionário. O trabalho foi realizado no período de 20 a 30 de maio de 2015. Dentre os participantes apenas um recomendou a castração pediátrica em caninos ou felinos, respondendo como vantagem o controle populacional e desconhecendo alguma desvantagem da prática da castração antes da idade convencional. Sete participantes, marcaram a opção de seis meses para fêmeas. Um participante marcou a opção quatro meses. Quanto às vantagens da castração de fêmeas em idade pediátrica, nove não observava vantagens e quando questionadas as desvantagens, nove relataram problemas no desenvolvimento osteomuscular. Quanto a castração dos machos (caninos e felinos), nove responderam que após 12 meses de idade seria a idade ideal para castração do cão ou do gato. Quando aos gatos a principal desvantagem relatada foi complicação no aparelho geniturinário, quanto aos cães machos as principais queixas de todos os participantes foram obesidade e a inatividade. Ainda como desvantagens da castração pediátrica o risco anestésico para todas as espécies foi relatado por dois entrevistados. Quando questionados sobre a fonte das informações, todos responderam artigos científicos e apenas um também citou livros. O presente trabalho constatou a existência de deficiências preocupantes no conhecimento dos profissionais sobre o tema em questão. Destaca-se a necessidade de maior enfoque nas atividades de educação continuada dos profissionais atuantes no Hospital veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tendo em vista a importância do médico veterinário como fonte de informação, assim como agente ativo nos programas de controle populacional e na formação de novos profissionais.

## GANHO MÉDIO DE PESO DE CAMUNDONGOS BALB/C SUBMETIDOS AO ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR EM SISTEMA DE ESTANTE VENTILADA

Desenir Adriano Pedro<sup>1</sup>, Sumaya Mario Nosoline<sup>2</sup>, Cristina Barbosa da Silva<sup>3</sup>, Renato de Souza Abboud<sup>3</sup>, Maria Lúcia Barreto<sup>3</sup>, Juliana Ferreira de Almeida<sup>4</sup>

1. Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF e bolsista PIBIC; 2. Médicos Veterinários do Núcleo de Animais de Laboratório (NAL) - UFF; 3. Professora Doutora do Departamento de Imunobiologia e Diretora do NAL - UFF; 4. Professora Doutora do Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública - UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Email: jufalmeida@hotmail.com

**Introdução:** O Enriquecimento Ambiental (EA) objetiva melhorar a qualidade de vida de animais cativos a partir de estímulos necessários para o seu bem-estar psicológico e fisiológico, o que pode ser obtido com o fornecimento de alimentos variados na dieta e/ou a modificação na forma de apresentação do alimento. No entanto, ainda são poucos os estudos sobre os efeitos do EA na produtividade de camundongos de laboratório. O sistema de criação fechado ou de estante ventilada tem substituído o de estante convencional em biotérios, seja por questões de espaço ou de biossegurança. Informações sobre os impactos desses sistemas nas respostas fisiológicas dos animais, como no caso do peso, ainda são limitadas no Brasil. Camundongos da linhagem BALB/c produzidos no "The Jackson Laboratory"<sup>®</sup>; em estantes ventiladas, atingiram aos 21 dias de idade (desmame) pesos médios de 10,79g para fêmeas e 11,27g para machos. Enquanto aos 63 dias (maturidade sexual), os pesos médios foram: 20,38g para fêmeas e 25,9g para machos. O presente trabalho analisou o ganho médio de peso de camundongos da linhagem BALB/c aos 63 dias de idade, criados em sistema de estante ventilada e submetidos semanalmente ao enriquecimento alimentar. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi executado no Núcleo de Animais de Laboratório da UFF, Niterói, RJ. Foram utilizados 12 camundongos (*Mus musculus*) da linhagem BALB/c, criados em sistema de estante ventilada, dos quais seis machos e seis fêmeas, acompanhados do nascimento ao desmame. Após o desmame os animais foram pesados, acasalados e divididos em dois grupos: com enriquecimento (grupo teste) e sem enriquecimento (grupo controle), alojados em microisoladores de polisulfona (dimensões de 32,0cm X 20,0cm X 21,0cm) mantidos em estantes ventiladas, com o fornecimento *ad libitum* de ração irradiada e água esterilizada pelo calor. O Enriquecimento Alimentar foi iniciado aos 21 dias de idade e finalizado aos 63 dias, sendo fornecida uma mistura de 30g de grãos previamente esterilizada (50% grãos de milho + 30% aveia com casca + 20% girassol com casca), uma vez por semana, para cada casal do grupo teste. A avaliação da taxa de desenvolvimento foi realizada pela pesagem semanal dos animais, iniciada aos 21 dias e concluída aos 63 dias, para a obtenção do ganho médio de peso total (peso médio final – peso médio inicial). **Resultados e Discussão:** Os pesos médios das fêmeas ao desmame foram de 11,9g (teste) e 12,3g (controle), e os dos machos 11,9g (teste) e 12g (controle). Aos 63 dias de idade os pesos médios das fêmeas foram de 28,9g (teste) e 28,2g (controle), e os dos machos 26,3g (teste) e 26,5g (controle). Os ganhos médios de peso para as fêmeas foram de 17g (teste) e 15,9g (controle), e para os machos de 14,4g (teste) e 14,5g (controle). **Conclusão:** O maior ganho de peso foi obtido para as fêmeas da linhagem BALB/c submetidas ao Enriquecimento Alimentar em relação às fêmeas do grupo controle e aos machos dos grupos teste e controle, mantidos em sistema de criação fechado. CEUA/UFF: 563/2014.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INTERAÇÃO ENTRE PESSOAS E SAGUIS (*CALLITHRIX SP.*) NO BAIRRO URCA, RIO DE JANEIRO

Mariana Magalhães Delgado Orsolon<sup>1</sup>, Mirian Maciel da Silva<sup>2</sup>, Desenir Adriano Pedro<sup>3</sup>, Cathia Maria Barrientos Serra<sup>3</sup>, Juliana Ferreira de Almeida<sup>3</sup>

1. Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF e bolsista PROEX UFF; 2. Alunas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - UFF; 3. Docentes do Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública - UFF, Niterói, RJ, Brasil.

E-mail: jufalmeida@hotmail.com

**Introdução:** A Urca é um tradicional bairro da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, que tem o Morro da Urca como importante ponto turístico, local onde facilmente é observado o sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*). Espécie originária da Mata Atlântica do Nordeste brasileiro foi introduzida no Sudeste provavelmente pelo tráfico ilegal de animais. Favorecida pelo alto potencial reprodutivo, diversidade de dieta (frutos, exsudatos de plantas, insetos, aranhas, ovos e pequenos vertebrados) e elevada adaptação mesmo em áreas antropizadas já alcançou ampla distribuição em quase todo o estado do Rio de Janeiro. O crescimento exagerado e sem controle de sua população pode interferir negativamente na fauna nativa, além do risco de transmissão de zoonoses potencializado pelo contato cada vez mais próximo com as pessoas, que comumente tocam ou fornecem alimentos aos animais. Saguís ameaçados podem agredir como forma de defesa e, quando infectados, transmitir o vírus da raiva, presente na saliva, por meio de mordedura, arranhadura ou lambedura de mucosas. Por outro lado, pessoas portadoras de *Herpesvirus* Tipo 1 podem transmiti-lo para os saguis por meio de secreções orais e culminar na morte dos primatas. O presente trabalho foi delineado para conscientizar a população sobre alguns riscos da interação humanos e saguis (*Callithrix sp.*), procurando prevenir doenças e agravos às pessoas e promover o bem-estar animal. **Materiais e Métodos:** A ação educativa foi realizada no bairro da Urca como parte das atividades do Projeto de Extensão "Bem-Estar Animal e a Sociedade", da Universidade Federal Fluminense: no dia 7 de junho de 2015, domingo, dia da semana de grande visitação ao local, a ação foi realizada na Pista Cláudio Coutinho e no dia 9 de junho de 2015, terça-feira, a ação foi realizada na Pista Cláudio Coutinho e arredores. **Resultados e Discussão:** Foram distribuídos de forma aleatória 150 marcadores de livros contendo informações sobre a transmissão de raiva por saguis, o risco de mordeduras e arranhaduras e como proceder nesses casos, além da observação de não ser oferecido qualquer tipo de alimento aos animais. Durante a ação algumas dúvidas foram esclarecidas, em especial o fato das pessoas não poderem oferecer frutas aos animais. Embora na entrada da Pista existisse uma placa com a informação de que é proibido alimentar os animais, inclusive com banana, pode-se perceber que provavelmente algumas pessoas não leram o aviso ou preferiram oferecer alimentos mesmo cientes da proibição.

**Conclusão:** Uma ação educativa pode possibilitar uma melhor convivência entre as pessoas e a fauna de saguis presentes no Morro da Urca evitar possíveis danos a estas populações e ampliar o número de multiplicadores deste saber.

## CARÁTER ZONÓTICO DA TUBERCULOSE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DO RECIFE

Thayron Barbosa Mendes Barreto<sup>1</sup>, Taciana Cássia Silva<sup>2</sup>, Moacir Bezerra Andrade<sup>3</sup>, Adriana Lucia Souto de Miranda<sup>4</sup>, Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco E-mail: thayronbarbosa20@gmail.com

<sup>2</sup> Médica Veterinária. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>3</sup> Médico Veterinário. Professor do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>4</sup> Médica Veterinária. Membro do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Direito e Sociedade da Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>5</sup> Bióloga. Professora do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco

A tuberculose é uma doença que tem preocupado a comunidade médica e científica. É considerada como um problema de saúde prioritário no Brasil (MS, 2010). Entre as doenças infecciosas ela ainda permanece como, a principal causa de óbitos entre adultos do mundo. Consta na Lista Nacional de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória (Portaria MS nº 1.271 de 6 de junho de 2014) e também na Lista de doenças de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial (Instrução Normativa MAPA Nº 50, de 24 de setembro de 2013), que possui como base a relação das enfermidades listadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), de importância à saúde pública. A tuberculose tem como principal foco de incidência os pulmões, mas também pode atingir outros órgãos como rins, ossos, intestinos, laringe, pele, sistema nervoso e meninges. O complexo *M. tuberculosis*, é constituído de várias espécies: *M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. africanum* e *M. microti*. O *Mycobacterium bovis* é o agente responsável pela transmissão da tuberculose dos bovinos para o homem através da manipulação de carne crua, consumo de carne mal cozida, do consumo de leite não pasteurizado e do queijo de coalho cru. Sintomas como tosse crônica, febre, sudorese noturna persistente, dores torácicas, perda de peso, inapetência, anorexia e apatia geral ocorrem tanto na tuberculose causada pela bactéria *M. Bovis* quanto na tuberculose causada pela bactéria *M. tuberculosis*. Reconhecendo o importante papel dos agentes comunitários de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças, com a propagação de informações e orientações sobre cuidados de saúde, o presente trabalho foi delineado para avaliar o conhecimento do caráter zoonótico da tuberculose. Participaram do estudo 20 agentes comunitários de saúde da zona norte da cidade do Recife. Um questionário fechado foi aplicado aos participantes no período de 20 a 30 de maio de 2015. O resultado foi que 100% dos participantes desconheciam totalmente o caráter zoonótico da tuberculose e quando foram indagados sobre a possibilidade da sua transmissão pela ingestão de leite e carne crus, marcaram a afirmação como falsa. Todos os participantes responderam que as suas fontes de informação foram os treinamentos realizados nos postos de saúde, acrescido de panfletos distribuídos pelo Ministério da Saúde. O resultado do estudo é alarmante, pois o conhecimento do caráter zoonótico da tuberculose é de extrema importância para a sua prevenção e controle. O programa de controle da tuberculose, especialmente as suas ações de vigilância epidemiológica, necessitam esclarecer e capacitar os profissionais de saúde sobre todas as possíveis vias de transmissão, melhorando a qualidade dos serviços desenvolvidos pelos agentes comunitários nas atividades de educação em saúde e no controle ativo da doença.